

Iglesias pede mais investimentos aos asiáticos

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, disse ontem, na abertura da XXXII Reunião Anual da Assembléia de Governadores do BID, em Nagoya, que os países da América Latina e Caribe estão realizando reformas econômicas e criando zonas de livre comércio que oferecem oportunidades sem precedentes de investimentos privados. Ele convidou os países da Ásia a unir-se ao diálogo sobre as crescentes oportunidades de investimentos na América Latina e Caribe.

É a primeira vez na história do BID que os governadores realizam a reunião anual em um país asiático. Cerca de 3 mil representantes de 44 países estão em Nagoya. A reunião termina amanhã. Representantes da Coreia do Sul, China e Taiwan participam como observadores.

O presidente do BID lembrou que a região abandona o modelo estatal, "o que está favorecendo um papel maior das forças de mercado e a abertura ao comércio internacional". Ele reconheceu que a América Latina ainda enfrenta sérias dificuldades econômicas e enfatizou a vontade de seus governos de reorganizar o setor público, privatizar as empresas estatais e desenvolver o setor financeiro.

Essas reformas, disse Iglesias, oferecem novas oportunidades a investidores nacionais e estrangeiros, cujos horizontes se expandem rapidamente com as iniciativas de integração comercial do hemisfério. Ele destacou os principais processos de integração: a criação de um mercado comum no Cone Sul e o fortalecimento e renovação do grupo andino, o mercado comum centroamericano e o mercado comum do Caribe. O México, acrescentou, ofereceu ao Chile a criação de uma zona de livre comércio e programa reforçar sua cooperação com a Colômbia e a Venezuela. Para isso, os EUA ofereceram estabelecer uma zona de livre comércio com o México e o Canadá.

Iglesias lembrou, finalmente, que o Japão trocou recentemente seu modelo de crescimento econômico, baseado nas exportações, pelo fortalecimento do mercado interno justamente quando a América Latina fazia o oposto. "Desse contraste surgem, como é natural, oportunidades de apoio e complementação mútua, especialmente no âmbito do comércio, do aporte de créditos e investimentos e da transferência de tecnologia", disse o presidente do BID.